

## >> PARA SABER MAIS

Para aprender mais sobre como esquematizar textos, leia o primeiro capítulo do livro *Fundamentos de metodologia científica*, de Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2010).

A seguir, veja um exemplo de texto (POR QUE..., 2012) em que foram feitas marcações para a posterior elaboração de um esquema.

### Por que crianças têm dificuldade de compartilhar

A recusa em emprestar brinquedos ou dividir alimentos pode resultar de conexões neurais imaturas. Um estudo publicado na revista *Neuron* revela que a interação de centros de controle de impulsos é mais frágil em crianças pequenas e tende a se intensificar com o passar dos anos, na mesma medida em que elas aprendem e colocam em prática estratégias sociais.

Cientistas do Instituto Max Planck de Ciências Cognitivas e do Cérebro, na Alemanha, observaram crianças de 6 a 10 anos e pré-adolescentes tomando decisões simples durante um jogo. Eles deviam dividir fichas que valiam pontos (e prêmios) com um receptor anônimo em duas situações: escolher aleatoriamente quanto ceder sem nenhuma consequência e correr o risco de ter sua oferta recusada se a outra criança a achasse injusta – nesse caso, nenhuma das duas ganharia nada. Ou seja, a segunda tarefa exigia maior habilidade social.

Todos os participantes se comportaram de forma semelhante na primeira situação. Na segunda, porém, os mais jovens fizeram ofertas piores e se revelaram mais propensos a aceitar poucas fichas mesmo percebendo que era injusto. Neuroimagens captadas durante o experimento revelaram menor atividade no córtex pré-frontal, centro de tomada de decisões e autocontrole, das crianças mais novas. Estudos anteriores apontaram que menor atividade nessa região está associada a habilidades sociais menos aprimoradas.

Os autores do estudo sugerem que o ambiente onde a criança vive e a educação que recebe podem ser decisivos para aperfeiçoar a sociabilidade e o controle de impulsos nesse período de amadurecimento neural.

Agora, observe dois modos de construir um esquema desse texto. O Quadro 3.1 monta o esquema por tópicos. Já a Figura 3.1 organiza o esquema por meio de setas.

### Quadro 3.1>> Esquema por tópicos

Por que crianças têm dificuldade de compartilhar

- 1 Crianças pequenas
  - 1.1 Relações neurais não maduras
  - 1.2 Fragilidade na interação de centros de controle de impulsos
  - 1.3 Recusa em emprestar ou dividir
- 2 O aperfeiçoamento da sociabilidade e do controle de impulsos no período de amadurecimento neural depende do ambiente e da educação da criança

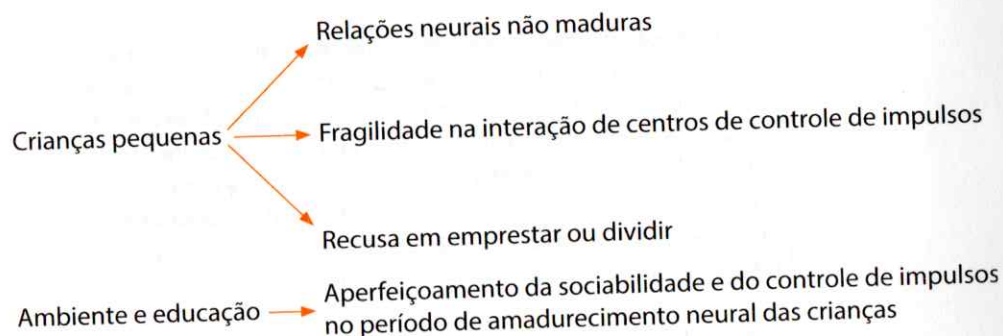


Figura 3.1 Esquema por setas.

Fonte: Das autoras.



# >> Atividades

Leia o texto a seguir, de Isabel Clemente (2012), e responda as questões de 1 a 6.

## A vida do outro é sempre mais fácil

Por Isabel Clemente

Coisa que me incomoda são os discursos de autopiedade. Por serem desprovidos de autocritica ou por não indicarem solução para a autocomiseração, soam-me como labirintos de palavras inúteis. Pavimentam caminhos que não levam a lugar algum. Elevados às raias do exagero, esses discursos também excluem o outro da conversa porque geralmente quem reclama demais só ouve a si mesmo, além de transmitir a seguinte mensagem: sua vida é muito mais fácil do que a minha, só te resta me escutar. E está selada, assim, o fim da nossa amizade.

Uma variação do discurso de autopiedade é aquele que arvora para si o monopólio da experiência. Nasci antes, portanto, sei mais do que você. Já passei por isso, sua experiência me é desnecessária. No final das contas, a conclusão de quem pensa assim é que o outro nada pode lhe acrescentar. Ela busca confirmar a própria penúria e se rotula, sem perceber, como alguém digno de pena. Essa pessoa é uma ilha, onde só chegam a nado os escolhidos, que serão poucos, aliás, e todos como ela mesma. Basicamente um lugar chato.

E tem também a versão autopiedosa de quem prefere julgar o outro pelo que ele parece ser. Em pé, na banca, a mulher do lado comenta a terceira gravidez de Angélica. "Com todo esse dinheiro, até eu teria três filhos". Vai dizer que você nunca ouviu isso? A mulher resolveu se justificar jogando para o outro, a Angélica, a "vida fácil" que ela não tem. É claro que o dinheiro ajuda. Problemas práticos se afastam. Você contrata alguém para cozinhar, lavar, arrumar, pagar suas contas e até organizar o seu armário, se quiser. E tem todo o *glamour*, as portas que se abrem, a profissão que rende dinheiro, etc. Quase um conto de fadas. Mas ter filhos é mais do que bancar escola, médico, roupas e brinquedos. É mais do que proporcionar viagens e conforto. O que um filho precisa mesmo é de atenção e proteção, e essas mercadorias podem faltar tanto nas famílias abastadas como nas carentes. Além do mais, o imponderável da vida é democrático, vale para todos nós. Muitas vezes é essa sensação de não controlar o mundo que deixa as pessoas inseguras e com medo. Para esse medo, não tem dinheiro que dê jeito.

(Continua)

(Continuação)

Não sei da vida da Angélica, não é minha amiga e nunca a entrevistei. O que eu quero dizer é que apontar os privilégios alheios para justificar as minhas dificuldades é o pior caminho. O fato do outro não ter passado pelas mesmas experiências, de não ter necessariamente "começado de baixo", de não ter sofrido com uma determinada doença, não ter ficado desempregado não o desqualifica, apenas o caracteriza como alguém diferente de quem passou por tudo isso.

É bom se identificar. Abrimos as portas da nossa alma para pessoas que parecem refletir nossos pensamentos. Nada mais reconfortante do que ler uma crônica política que traduza nossa indignação. É libertador rir de uma cena no cinema que parece tirada da nossa vida particular. Mas nada mais enriquecedor do que descobrir no outro, sentimentos como os meus. É a humanidade que nos aproxima. E humanidade é o único antídoto que conheço para a intolerância e para o monopólio da dor. Se somos todos humanos, rimos e choramos.

1. Analise o título do texto e identifique qual é o pressuposto por ele evocado e quais são as ideias por ele acionadas que podem vir a ser comprovadas pela leitura do texto.
2. Releia o texto e reescreva-o com suas palavras, apenas reportando as informações principais.
3. Indique, em uma frase, o ponto de vista (ou *ideia núcleo*) de cada parágrafo.
4. Releia o texto novamente e preste atenção em como se dá a passagem de um parágrafo a outro, a ligação entre os pontos de vista dos parágrafos, pensando no uso do conhecimento de mundo, conhecimento linguístico e conhecimento situacional.
5. Agora, faça um esquema do texto.
6. Por fim, ao reler o texto, suas anotações e o esquema, escreva uma frase que mostre a compreensão final do texto.